



AudioLab UERJ: a experiência relatada pelos próprios protagonistas¹

Izani MUSTAFÁ²
Gisele SOBRAL³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (RJ)

RESUMO

Centenas de reportagens foram produzidas pelos estagiários e voluntários que passaram pelo Laboratório de Áudio (AudioLab) da Faculdade de Comunicação Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ), nos últimos quatro anos. Os conteúdos radiofônicos, sobre temas educativos, sociais e de interesse público, são publicados no portal colaborativo RadioTube, acessado por rádios comunitárias, educativas e até comerciais. Neste artigo, a ideia é apresentar o relato dos estudantes que produziram essas matérias e suas impressões sobre as experiências vivenciadas no laboratório. Uma prática pedagógica que tem contribuído para a formação dos futuros jornalistas e foi fundamental para alguns estarem trabalhando em rádios no Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Áudio; Reportagem; AudioLab; RadioTube

A história do AudioLab começou em 2009

O Laboratório de Áudio (AudioLab) da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) é o coração do projeto *UERJ no Ar – O Rádio como Apoio à Inclusão Social e à Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico*. Em andamento desde 2009, tem o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É vinculado ao departamento de Jornalismo e atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (UDESC) e jornalista (UFSM). É bolsista (Qualitec) no AudioLab da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) onde contribui para o desenvolvimento de pesquisas e produções de programas de rádio junto com outros professores e pesquisadores, e estudantes – estagiários e voluntários. Integra o Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, do Grupo de Rádio e Meios Sonoros de Portugal e é pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa/PT). E-mail: izani@brturbo.com.br.

³ Jornalista (FCS/UERJ) e pós-graduada em Telejornalismo (UESA). É técnica-administrativa e comunicadora social da UERJ e, atualmente, é coordenadora do Laboratório de Áudio (AudioLab), desde outubro de 2012, onde supervisiona as produções dos bolsistas. É aluna ouvinte do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. Foi coordenadora de produção educativa em som e imagem do Centro de Tecnologia Educacional da UERJ, entre 2005 e 2011. É fundadora da Rádio UERJ, webrádio que entrou no ar em maio de 2005. Aina lecionou oficina de rádio na Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati), nos anos de 2012 e 2013. E-mail: gisele-sobral@uol.com.br.



professores e alunos da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (*stricto sensu*) e de Pós-Graduação em Jornalismo Cultural (*lato sensu*) da FCS/UERJ.

Ao longo deste período, o laboratório tem sido estruturado com recursos da Faperj e do CNPq, porque não existe uma fonte de renda disponível e sistemática da UERJ. As melhorias do espaço e a compra dos equipamentos depende sempre de apoios externos. Uma situação enfrentada ano a ano. Além disso, não existe dinheiro para compra de material de consumo ou equipamento. Outro problema enfrentado pelo AudioLab é a falta de apoio técnico na área de informática e de manutenção dos computadores, por exemplo. Neste último ano, com o crescimento do número de estagiários – atualmente são 5 bolsistas e 2 voluntários –, o laboratório está pequeno e o número de computadores é insuficiente para a produção diária das reportagens e do programa *Radioatividade*.

O AudioLab é o espaço pedagógico que produz conteúdos jornalísticos e educativos, em formato áudio digital, distribuído gratuitamente para rádios comunitárias, educativas, universitárias, públicas e até comerciais do Brasil, no portal colaborativo da internet RadioTube⁴, cujo slogan é *A Cidadania por todas as ondas*. É mantido pela organização não governamental *Criar Brasil* e faz parte do núcleo de rádio do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), oriunda da Rede de Cidadania nas Ondas do Rádio. Com o patrocínio da Petrobras, o canal mantém uma rede de 635 emissoras de rádio no Brasil e reúne em torno de 4 mil usuários cadastrados. O site é bastante usado pelas rádios que buscam conteúdos diferenciados. No ano passado, uma das reportagens teve mais de 1.600 acessos e quase 100 downloads.

De acordo com Kischinhevsky⁵, a produção no AudioLab é “balizada pela necessidade de democratização do acesso à comunicação e à informação⁶” e, por isso,

⁴ RadioTube é um portal colaborativo que permite o *download* gratuito que reúne rádios comunitárias, educativas, públicas e universitárias e organizações de movimentos sociais e pessoas físicas que gostam de rádio. Endereço: <http://www.radiotube.org.br/>.

⁵ KISCHINHEVSKY, Marcelo; BARROS, Diedro Chagas de Oliveira; SANTOS, Lucas Gomes dos. **Radioatividade, uma alternativa em radiojornalismo universitário**. Artigo apresentado no XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo (I), modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e raidojornalismo, 2014. Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 9 N° 1 – Janeiro a Junho de 2012.

⁶ Idem. p. 2



o noticiário – com foco na inclusão social e na divulgação científica e tecnológica – representa espaço importante para a divulgação da produção científica gerada em instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e para o aprimoramento das atividades práticas da disciplina de Radiojornalismo⁷.

Em 2014, o AudioLab tinha uma equipe formada por três estagiários: Lucas Gomes, Thalyta Mitsue e Eduardo Seabra; e dois colaboradores: Vitor Gilard e Hygor Nunes. Contava ainda com o bolsista de apoio técnico Diedro Barros (bolsista Proatec); com os jornalistas e professor Marcelo Kischinhevsky; Gisele Sobral, coordenadora de jornalismo; e Izani Mustafá (bolsista Qualitec); e a coordenadora administrativa, Renata Vargas.

Semanalmente, os participantes produzem reportagens, com duração entre 1 minuto e 30 segundos e 2 minutos e 30 segundos, focando em temas como

inclusão social de populações de baixa renda, o combate à discriminação étnica e de gênero, direitos humanos, saúde, educação, inclusão digital, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, empreendedorismo, economia popular, democratização dos meios de comunicação e terceiro setor⁸.

O radiojornal Radioatividade⁹, também produzido pelos estudantes, tem duração de 5 minutos e vai ao ar uma vez por mês, aos sábados, na Central Brasileira de Notícias AM/FM, dentro do projeto CBN Universidade que abrange os cursos de Jornalismo da Universidades Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Outra produção em andamento desde 2014 é o *A Gente da Ciência*, criado com a proposta de apresentar algumas pessoas que fazem ciência e estão por trás das inovações tecnológicas presentes na vida das pessoas.

De acordo com Kischinhevsky, o projeto visa a “prática laboratorial, auxiliando na formação dos estudantes de jornalismo, num cenário de crescente convergência e

⁷ Op. Cit. KISCHINHEVSKY, Marcelo; BARROS, Diedro Chagas de Oliveira; SANTOS, Lucas Gomes dos. p. 2

⁸ KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Radiojornalismo para emissoras comunitárias e educativas – uma experiência de ensino-aprendizagem no audiolab FCS/UERJ**. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. *Jornalismo Laboratório: rádio*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. p. 57

⁹ O Radioatividade é um programa produzido pelos alunos e colaboradores do AudioLab. É veiculado mensalmente na Rádio CBN AM/FM, desde 2005, quando foi firmada a parceria. Até o surgimento do AudioLab, os radiojornais eram produzidos somente pelos alunos da disciplina de Radiojornalismo, orientados pelos professores.



forte competição por acesso ao mercado de trabalho¹⁰”. Além disso, contribui para a “criação de um espaço para a reflexão acadêmica sobre a mídia sonora nesta nova etapa, em que plataformas digitais emergem como novas intermediárias nas indústrias midiáticas¹¹”, o que possibilita a democratização da comunicação.

O objetivo do *UERJ no Ar*, conclui Kischinhevsky, é possibilitar a prática laboratorial para os estudantes de Radiojornalismo a fim de reforçar a “democratização do acesso à comunicação e à informação¹²”.

As produções do AudioLab no período de 2011-2014

No ano de 2014, os alunos de radiojornalismo e os bolsistas do AudioLab produziram 11 radiojornais para o *Radioatividade* e 63 reportagens. Outro programa que começou a ser elaborado em 2014 é o *A Gente da Ciência*. A série possui 23 programetes. Também foram criados quatro trabalhos: duas palestras e duas entrevistas.

No ano anterior, em 2013, os estudantes, tanto do laboratório como das aulas de Radiojornalismo, produziram 12 *Radioatividade* e 53 reportagens. Em 2012, produziram 21 *Radioatividade* e 37 reportagens. No ano de 2011, também foram criados 12 *Radioatividade* e 36 matérias.

Nestes quatro anos elencados para esta pesquisa, verifica-se que a produção de programas e reportagens praticamente dobrou, conforme o Quadro 1. No entanto, deve-se observar que em 2011 o AudioLab não tinha estagiários e a produção foi realizada pelos alunos de Radiojornalismo. Apenas a partir de 2012 é que o laboratório passou a ter bolsistas.

Quadro 1:

	2011	2012	2013	2014
Radioatividade	12	12	12	11
Reportagens	36	37	53	63
A Gente da Ciência	-	-	-	23
Outros	-	-	17	4
TOTAL	48	49	65	100

¹⁰ KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Circulação de conteúdos radiofônicos em mídias sociais: o projeto “UERJ no Ar – o Rádio como Apoio de Inclusão Social e à Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico**. In: Horizontes do Jornalismo: Formação superior, perspectivas teóricas e novas práticas profissionais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011. p.145

¹¹ Idem. p. 145

¹² Idem. p. 49



Fonte: AudioLab 2015

Os temas mais abordados nas reportagens e no Radioatividade

O diferencial das produções das reportagens e dos programas do *Radioatividade* do AudioLab, dentro do projeto *Uerj no Ar*, é que o conteúdo geralmente não é factual e procura abordar assuntos sob ponto de vista jornalístico, com um viés humano, social e crítico, nem sempre tratado pela mídia comercial. O laboratório também procura divulgar o saber e as pesquisas feitas na universidade e traduzi-las para um melhor entendimento pelos ouvintes.

As fontes para as matérias, na maioria das vezes, são especialistas de diferentes áreas, e professores e pesquisadores da UERJ e de outras universidades do Rio de Janeiro e do Brasil.

Para se ter uma noção dos assuntos mais abordados nas reportagens e nos programas, foi realizado um levantamento no site RadioTube para localizar as matérias mais acessadas entre 2011 e 2014. Nesta delimitação, os assuntos perpassam, por exemplo, por ordem, educação, cidadania, política, cultura, meio ambiente, cidade, saúde, ciência, história, direito e música.

Destes áudios mais acessados nesse recorte, 32 são reportagens e três são o *Radioatividade*, produzidas na rotina diária, de segunda a sexta-feira no Laboratório de Áudio. As matérias mais vistas, com variação de quase 1.700 acessos até 500, são: “Risco do dia seguinte” (1.697 visualizações), sobre a pílula do dia seguinte; “Latim, língua viva” (985 visualizações); “Música no século 21” (860 visualizações); “Pioneiro da Rádio Poste”, a respeito do Zé do Caroco, ex-dirigente da Associação de Moradores do Morro dos Macacos, zona Norte do Rio, precursos da comunicação por meio de alto-falantes (682 visualizações); “Assessoria jurídica gratuita na UERJ” (631 visualizações); “Dúvidas sobre adoção” (629 visualizações); “Trem que voa na UFRJ”, que trata do protótipo apresentado na Feira Faperj Ciência Tecnologia e Inovação 2011, (523 visualizações); e “Morte de Eduardo Campos muda o panorama das eleições” (500 visualizações).

Alunos relatam a experiência de produzir reportagens e radiojornais

Para este artigo, foram entrevistadas oito jovens: cinco são estudantes que estão no AudioLab como estagiários ou voluntários e três são jornalistas formados no curso de Comunicação Social da UERJ. A partir de um questionário enviado por e-mail, foi



possível saber porque escolheram o Laboratório de Áudio para fazer estágio, identificar como foi ou está sendo essa experiência e como ela contribuirá para a formação profissional. Com os três ex-bolsistas que concluíram o curso, pode-se observar como os aprendizados auxiliaram para ingressarem no mercado de trabalho. Durante a escrita deste texto, dois bolsistas, dos seis que estavam na equipe, foram selecionados para fazer estágio na Band News. Um terceiro foi contratado para estagiar na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Lucas Gomes dos Santos, 22 anos, começou o estágio no AudioLab em março de 2013, onde ficou até março de 2015. Uma escolha que tem a ver com o curso de jornalismo, iniciado em 2012, porque sempre gostou de estar informado e de informar. “Desde pequeno me acostumei a estar por dentro das notícias relativas, principalmente, aos temas que mais me interessavam: política, esporte, cinema, carnaval, música¹³”. Ele diz que sempre gostou de ouvir emissoras com notícias e se interessou pelo radiojornalismo e rádio em geral. A escolha para estagiar no AudioLab se deve a dois fatores: primeiro porque recebeu ótimas recomendações a respeito da equipe e porque o laboratório é um dos mais bem estruturados da faculdade.

Para Lucas, o estágio no laboratório com produções postadas no RadioTube contribuíram para adquirir conhecimento e atuar no mercado de trabalho. “As atividades são iguais as de que qualquer redação de jornal. O ato de pautar a matéria, a apuração, a produção e, por fim, a edição. Desta forma há adaptação do estagiário com a rotina de um profissional de jornalismo¹⁴”, observa.

Segundo o estudante, uma das reportagens mais marcantes no AudioLab foi sobre o Museu do Índio, quando acompanhou *in loco* uma manifestação. Outra matéria que produziu e foi ao ar no Radioatividade abordou o boato sobre o fim do Bolsa Família. O período de aprendizado no AudioLab foi uma relevante para se tornar estagiário na Rádio BandNews, onde trabalha na área de apuração. Lucas destaca que a oportunidade foi essencial

pois aqui eu tive acesso ao conhecimento de todo o processo do fazer jornalístico, da apuração, da produção e da edição. Isso foi importante porque, no teste para entrar para o grupo Band me pediram pra fazer praticamente o que eu já fazia no AudioLab. Não senti o peso porque já havia aprendido a fazer¹⁵.

¹³ SANTOS, Lucas Gomes dos. Entrevista concedida por e-mail enviada em 2 de março e 13 de abril de 2015.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.



Vitor Gilard, 21 anos, começou a faculdade de Jornalismo em 2013. Escolheu esse curso por ser uma pessoa comunicativa, dinâmica e inquieta, o que o leva a querer saber sobre os acontecimentos e contá-los. Por causa disso, em outubro de 2013, tornou-se voluntário no Laboratório de Áudio, onde esteve até janeiro de 2015. Confessa que nunca foi um ouvinte fiel do rádio. No entanto, seus pais ouviam algumas emissoras e o alertavam sobre a importância histórica e o alcance desse veículo em relação aos demais meios de comunicação. “Meu pais costumam dizer que, até hoje, o rádio ainda é o primeiro a dar as notícias, superando até mesmo a internet¹⁶”, lembra o jovem.

Mesmo reconhecendo a importância do rádio, Vitor nunca pensou em trabalhar nessa mídia. Nem o segundo lugar conquistado com colegas no Prêmio de Jornalismo Universitário da CBN, em 2013, despertou o interesse em ir para alguma emissora. Mas, ao perceber que o mercado de trabalho em comunicação estava saturado, decidiu ser voluntário no AudioLab para aprender a prática radiofônica.

A experiência foi maravilhosa! Rádio é um veículo super dinâmico, além de ter certa facilidade para entrevistas, já que dá para gravar por telefone, a edição também é uma etapa bacana, bem como a criação do texto. Diferentemente por exemplo da TV, que exige uma produção maior e conta com muitos detalhes, ou empecilhos¹⁷.

O estudante afirma que a estrutura do laboratório e o auxílio dos orientadores foram fundamentais para que gostasse da experiência. As reportagens que mais gostou de produzir foram as do *Radioatividade*. “Uma das mais marcantes foi sobre o Museu de Imagens do Inconsciente, fundado por Nise da Silveira. Um trabalho magnífico e que precisa ser conhecido”, observa. Vitor salienta que a ideia era fazer uma série de reportagens sobre os museus pouco conhecidos e sem apoio do poder público. No entanto, isso não foi possível porque ele foi selecionado para o estágio na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Na emissora desde janeiro, Vitor auxilia na produção de três programas: Tema Livre (manhã), Tarde Nacional (tarde) e O Dito e Feito (tarde). Agenda as entrevistas, sugere pautas, publica entrevistas e programas na internet. À tarde, ele lê ao vivo algumas notas. Conforme o estudante, o estágio no AudioLab foi

¹⁶ GILARD, Vitor. Entrevista por e-mail enviada em 13 de janeiro e 15 de abril de 2015.

¹⁷ Idem.



extremamente importante para que eu pudesse realizar meu trabalho na Nacional com certo louvor. Foi fundamental para que eu já tivesse algum "jogo de cintura" na hora de pensar em fontes, marcar entrevistas, editar áudios e, é claro, entrar ao vivo. Certamente meu entrosamento e minha identificação com o trabalho que exerço na rádio atualmente teriam demorado muito mais se eu não tivesse passado pelo AudioLab¹⁸.

A história da Thalyta Mitsue, 19 anos, que entrou na faculdade em 2013, é um pouco diferente. Ela escolheu o curso porque contemplaria as suas habilidades e ajudaria a realizar um sonho infantil de mudar o mundo. Além disso, sempre se interessou pelo radiojornalismo e acredita que é “uma grande oportunidade de conhecer melhor a área¹⁹”. Foi selecionada para ser estagiária no AudioLab e afirmou que a experiência foi agradável, principalmente, por causa do ótimo ambiente de trabalho e da convivência com a equipe.

Thalyta salienta que os aprendizados também são fundamentais, como o do software SoundForge, cada vez mais visados pelas empresas de comunicação. Ela destaca que a parceria da UERJ com a Rádio CBN é positivo e chama a atenção do mercado para as produções do AudioLab. Assim como a postagem de reportagens no portal colaborativo RadioTube porque

nos auxilia a formar um senso crítico em relação à nossa linguagem e ao público que servirá como receptor de nossas produções, ajudando na criação de jornalistas mais humanos e preocupados com a sociedade, sem o interesse das grandes corporações e dos conhecidos ‘coronéis’ da mídia²⁰.

Para Thalyta, a reportagem mais significativa foi sobre a construção do campo de golfe olímpico na Reserva de Marapendi. “Por ser para um veículo de grande porte, sobre um assunto polêmico, que a grande mídia ignorou por interesses pessoais²¹”, completa.

A estudante também foi selecionada para fazer estágio na BandNews. Mas não ficou nem um mês na emissora porque considerou o trabalho diário muito desgastante, o que iria comprometer as aulas na faculdade.

¹⁸ Op. Cit. GILARD, Vitor.

¹⁹ MITSUE, Thalyta. Entrevista por e-mail enviada em 3 de março de 2015.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.



Na escrita deste artigo, dois estudantes ainda estão em estágio no AudioLab. Um deles é Eduardo Seabra de Lima, 24 anos, que ingressou na faculdade em 2012 e, em setembro de 2014, decidiu ser bolsista no laboratório. Optou pelo jornalismo porque sempre se interessou por cultura, arte e informação. “Gosto muito de reportagens especiais e aprofundadas sobre temas ligados a essas áreas²²”, afirma o jovem que também é músico e faz a Faculdade de Composição Musical no Conservatório Brasileira de Música. A decisão de integrar a equipe do laboratório, explica, surgiu nas aulas de Radiojornalismo porque o professor dava ênfase às técnicas e à história do rádio.

Achei que o AudioLab pudesse ser um lugar interessante para fazer reportagens sobre temas ligados à história, ciência, cultura e arte. Em estágios na grande mídia, nem sempre temos a liberdade de explorar esses assuntos a fundo. Isso sem contar que temos sempre a oportunidade de aprender com o professor Marcelo, que é um dos maiores pesquisadores de rádio no Brasil, atualmente²³.

A experiência, acrescenta, tem sido muito boa porque

sempre podemos fazer matérias sobre assuntos interessantes. É um ambiente que estimula a participação, no qual podemos sempre sugerir pautas. O trabalho é bastante colaborativo e nos incentiva a ajudar uns aos outros nas produções e para conseguir as fontes²⁴.

Para Eduardo, o Laboratório de Áudio é um espaço sério para pesquisar boas pautas, elaborar textos, editar áudios e produzir as reportagens. Uma das mais expressivas citada por ele como exemplo de um ótimo trabalho foi sobre o alto preço dos alimentos orgânicos. “Conseguimos falar com bons pesquisadores e produzir uma reportagem acessível²⁵”, acrescenta. Outra produção foi sobre o centenário da morte do escritor Augusto dos Anjos, um dos seus poetas favoritos. “Entrei em contato com estudiosos de sua obra ao redor do país e acho que conseguimos montar uma bonita homenagem²⁶”, explica. Entre as entrevistas preferidas, o estudante menciona a realizada com o compositor, e que foi professor dele no Conservatório Brasileiro de

²² LIMA, Eduardo Seabra de. Entrevista por e-mail enviada em 3 de março de 2015.

²³ Idem.

²⁴ Idem.

²⁵ Idem.

²⁶ Idem.



Música, Luis Carlos Cseko. “Foi um privilégio registrar um pouco das suas opiniões e ideias sobre sua música nesse documento²⁷”, conclui Eduardo.

Hygor Nunes Alves, 18 anos, entrou no Jornalismo em setembro de 2014 e é voluntário do AudioLab desde outubro. Escolheu esse curso porque sempre gostou da área de Ciências Humanas e o jornalismo vai possibilitar que trabalhe com as mais diferentes pessoas, com diversos temas, sem que haja uma rotina. A escolha pelo Laboratório de Áudio se deu em função de proporcionar a experiência de discutir e definir melhor as pautas e, principalmente, “para entender melhor sobre o universo do rádio e do mercado profissional²⁸”. Hygor salienta que a experiência tem sido “fantástica porque estou aprendendo muito a cada dia e superando algumas dificuldades como de gravar e escrever as reportagens. Eu estou aprendendo e evoluindo²⁹”.

Ele destaca duas reportagens relevantes. Uma é sobre o projeto “Você Fiscal”, do professor Diego Aranha da Unicamp, que questionava a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro e das urnas eletrônicas. A outra foi produzida com o colega Eduardo Seabra a respeito da crise no CAP UERJ³⁰, que estava sem professores. “Conseguimos um depoimento de um aluno chorando porque não tinha começado a estudar ainda. A reportagem foi citada na página do G1 e no blog do jornalista Mario Magalhães, do G1”, recorda Hygor.

Jornalistas legitimam a importância do estágio no AudioLab

A história relatada pelos ex-estagiários que hoje trabalham em diferentes lugares é similar, porém mais madura por causa da vivência no mercado de trabalho. Diedro Chagas de Oliveira Barros, 31 anos, ingressou na faculdade no segundo semestre de 2006. Sempre se sentiu atraído pela profissão de jornalista porque a “visão idealista de busca pela verdade e isso me moveu para a área³¹”. Depois de ter sido voluntário no AudiLab, em 2013, ele foi aprovado como bolsista Proatec³² de nível técnico, no início de 2014, onde é responsável pela edição final das produções radiofônicas e pelas publicações no RadioTube e nas redes sociais. Noutro turno, ele é jornalista-

²⁷ Op. Cit. LIMA, Eduardo Seabra de.

²⁸ ALVES, Hygor Nunes. Entrevista enviada por e-mail enviada em 3 de março de 2015.

²⁹ Idem.

³⁰ Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, que faz parte do complexo UERJ.

³¹ BARROS, Diedro Chagas de Oliveira. Entrevista enviada por e-mail em 3 de março de 2015.

³² Bolsa Proatec é o Programa de Apoio Técnico que visa dar suporte técnico a projetos acadêmicos e é vinculado à sub-reitoria de pós-graduação e pesquisa, disponibilizado pela UERJ, de acordo com os recursos orçamentários. A administração financeira fica a cargo da Faperj.



diagramador do Sindicato dos Trabalhadores das Universidade Públicas Estaduais do Rio de Janeiro (Sintuperj).

Diedro quis ser bolsista do AudioLab depois de ter tido algumas experiências em rádios comunitária, radioweb e numa comercial. “Era uma oportunidade de aprender e refinar meus conhecimentos. E até hoje tem sido uma ótima experiência. Avalio que aprendo a cada dia com a equipe de profissionais e estagiários do laboratório³³”. Na opinião dele, o aprendizado no laboratório é importante porque “condiciona o estagiário a seguir regras e procedimentos que são cobrados constantemente no trabalho diário³⁴”.

Para o jornalista, a matéria mais marcante produzida no laboratório foi

a cobertura da desocupação do Museu do Índio, no bairro do Maracanã, que estava sendo ocupado por indígenas e manifestantes. Acompanhado por Lucas Santos, fomos ao local e vimos todas as etapas do fato, desde a chegada da polícia, ataque da mesma aos manifestantes com *spray* de pimenta e bombas de efeito moral e a tentativa dos manifestantes de se refugiar na UERJ³⁵.

Diedro afirma que o estágio no AudioLab foi significativo porque as práticas obtidas para a área de radiodifusão e de radiojornalismo, e as técnicas de entrevistas, são essenciais.

Pedro Henrique, 23 anos, é repórter da Rádio CBN. Começou o curso de jornalismo em 2009 porque sempre gostou de “jornalismo cultural e de ler sobre os bastidores da nossa história. Além disso, buscava o potencial que o jornalismo tem para exercer nossa função social como profissionais³⁶”. Em 2012, após retornar de um intercâmbio, escolheu o Laboratório de Áudio para estagiar, onde ficou por um ano. Em 2013, o jovem começou um estágio no Sistema Globo de Rádio, graças a experiência no AudioLab. “Produzir pautas que não são produzidas nos grandes veículos abriu os olhos para nossa responsabilidade como jornalistas. Além disso, foi um impulso no meu ponto de vista social sobre o nosso cotidiano³⁷”, completa.

³³ HENRIQUES, Pedro. Entrevista enviada por e-mail em 21 de fevereiro de 2015.

³⁴ Idem.

³⁵ Idem.

³⁶ Idem.

³⁷ Idem.



Entre as experiências mais relevantes, Pedro destaca uma reportagem sobre a Resolução 013³⁸ e o processo de remoções no Rio de Janeiro para as obras da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas, que vai acontecer em 2016:

Através desses trabalhos tive contato com movimentos e pessoas apaixonadas pelas suas causas, que potencializaram o meu sentimento para produzir uma mudança relevante na nossa sociedade. Nunca tinha tido esse tipo de contato, e desde então guardo algumas amizades. Em um meio acadêmico, produzir reportagens para rádios comunitárias, mesmo que não tivéssemos ideia de quantas vezes elas haviam sido reproduzidas, me ajudou a visualizar a importância da pauta de democratização da comunicação³⁹.

Pedro observa que o aprendizado no laboratório foi fundamental para trabalhar numa das principais emissoras do Rio de Janeiro:

O acompanhamento de um orientador me fez focar sempre a matéria mais completa possível, além da sugestão de pautas fora da ‘mesmice’ do noticiário. Essa proatividade e atenção aos detalhes são muito bem vistos no mercado de trabalho. Outra questão crucial é o foco constante no padrão que se espera em rádios comerciais, tanto em termos de locução quanto de produção⁴⁰.

O jovem destaca ainda que a prática no AudioLab ajudou a

lapidar algumas arestas que faltavam (embora algumas ainda falem) ser acertadas. O aprendizado é sempre contínuo, mas tenho certeza absoluta que uma pedra importante na construção da minha competência como jornalista passou pelo trabalho que produzi no laboratório⁴¹.

O trabalho como repórter na CBN, relembra o profissional, se deve ao professor Marcelo Kischinhevsky que

sempre incentiva seus bolsistas a participar de concursos e prêmios para estudantes. Esse fomento facilita a nossa inserção. Além disso, ele também insistiu e apoiou minha candidatura a uma vaga no programa de estágio do Sistema Globo de Rádio, que felizmente veio na primeira tentativa⁴².

³⁸ A Resolução 013 autorizava ao comando policial na Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) a realização de eventos artísticos, sociais e esportivos nas comunidades pacificadas.

³⁹ Idem

⁴⁰ Idem.

⁴¹ Op. Cit. HENRIQUES, Pedro.

⁴² Idem.



Outro colaborador do laboratório, Maycon dos Santos, 29 anos, diz que entrou na faculdade em 2010 e, um ano depois, em maio, estava no laboratório. Escolheu o curso de jornalismo porque acredita que “é uma ferramenta para a sociedade conhecer seus direitos e deveres, e correr atrás deles. Além disso, o jornalismo me proporcionaria uma vivência com o mundo esportivo⁴³”. Uma oportunidade que o ajudou a “conhecer a linguagem do radiojornalismo e ter minhas matérias veiculadas em rádios comunitárias⁴⁴”.

A experiência no AudioLab, como produzir, editar e gravar matérias para rádio, com orientação do professor Marcelo, fez com que ele decidisse seguir carreira no rádio. Produziu matérias durante um ano e duas foram mais gratificantes.

A primeira foi uma reportagem que fiz sobre o lançamento do filme "Gringo" que mostrava a história do jogador Petkovic. Tudo bem que não era a linha do Laboratório, mas o Marcelo apostou na matéria e postou no RadioTube. Além disso, foi a minha primeira gravação para o AudioLab e pude colocar em prática o que aprendi no curso de radiojornalismo esportivo que fazia na mesma época⁴⁵.

A segunda, recorda o jornalista, foi sobre a mortandade de figueiras na cidade do Rio. Uma reportagem que oportunizou a ida à Fundação Parques e Jardins para entrevistar o gerente de arborização, que deu detalhes sobre o assunto. “Na mesma pauta, o assessor da autarquia, muito malandramente, me sugeriu outra pauta, sobre a adoção de espaços verdes na cidade. Quando encontrei esse assessor, anos depois, ele me contou que cheguei a furar até a Globo⁴⁶”, salienta com orgulho.

Maycon é produtor do Jornal BandNews 1ª edição, com Ricardo Boechat. De acordo com ele, a experiência no AudioLab foi essencial. “Foi meu passaporte para a BandNews Fluminense FM, meu primeiro trabalho em uma grande emissora. Foi uma indicação feita pelo Marcelo Kischinhevsky ao Rodolfo Schneider, diretor de jornalismo do Grupo Bandeirantes⁴⁷”. Dois dias depois, foi chamado para uma entrevista pela chefe de redação, Mariana Procópio. No entanto, como a vaga era para o turno da manhã, não pode entrar na emissora. Somente um mês depois é que surgiu uma vaga à tarde. Durante quatro meses ele foi estagiário e trabalhou com apuração, reportagem e edição.

⁴³ SANTOS, Maycon dos. Entrevista enviada por e-mail em 14 de fevereiro de 2015.

⁴⁴ Idem.

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Idem.



Considerações finais

Os relatos dos oito jovens entrevistados, sendo três deles jornalistas formados na Faculdade de Comunicação Social da UERJ, citados neste artigo, comprovam que o objetivo do projeto *UERJ no Ar*, de possibilitar a prática laboratorial e de reforçar a democratização de acesso à comunicação e à informação por meio do RadioTube, está sendo alcançado. Todos, cada com suas histórias e especificidades, afirmam que a passagem e/ou estada no AudioLab como estagiários ou voluntários foi e/ou será fundamental para a carreira no rádio como jornalista. A possibilidade de aprender a discutir e definir pautas, apurar informações, fazer entrevistas, gravar e editar áudios, escrever o texto de acordo com a linguagem radiofônica e produzir a reportagem contribuem para uma formação profissional. Quem diz isso são os jornalistas Maycon e Pedro, e os estagiários e futuros jornalistas, Lucas e Vitor. Os demais também acreditam nesse resultado e apostam em boas oportunidades quando concluírem o curso de Jornalismo.

Nos últimos quatro anos, todos os ex-bolsistas e bolsistas produziram várias das centenas de reportagens postadas no portal colaborativo RadioTube, algumas com muitos acessos e downloads realizados pelas rádios comunitárias, educativas e comerciais e webrádios. Todos também participaram como repórteres, locutores, redatores e produtores dos programas Radioatividade, veiculados na Rádio CBN, dentro do projeto Universidade que inclui os cursos de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

A orientação pedagógica e profissional foram fundamentais para que a criação das matérias e dos programas abordasse temas com conteúdos jornalísticos, focados na educação, no social e no interesse público, geralmente não abordados nas rádios comerciais. Uma experiência diferente do mercado de trabalho, sem dúvida, mas que possibilita aos jovens ver o mundo e ser noticiado com outro olhar: mais humano, mais sensível e mais crítico.

Outro ponto positivo do AudioLab é a oportunidade dos estudantes participarem de outras iniciativas, entre elas, o *A Gente da Ciência*, iniciado no ano passado e que já conta com 21 programas – 17 produzidos no ano passado e quatro em 2015 – relatando as histórias e invenções de cientistas brasileiros. Para este ano, outros projetos estão em andamento. Entre eles, o *Mídias Locativas* e *Esporte Além das 4 Linhas*.



Referências Bibliográficas

BARBEIRO, H.; LIMA, P. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA Filho, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos**. Significação – Revista de Cultura Audiovisual, São Paulo: Universidade de São Paul, ano 40, nº 39, jan-jun. 2013, p.44-79

KICHINHEVSKY, Marcelo. **Radiojornalismo para emissoras comunitárias e educativas – uma experiência de ensino-aprendizagem no audiolab FCS/UERJ**. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo Laboratório: rádio**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

_____. **Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube**. Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 9 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2012

_____. **Ensino-aprendizagem de jornalismo em tempos de convergência de mídia – A experiência do Portal PUC-Rio Digital**. ALCEU - v. 10 - n.19 - p. 155 a 163 - jul./dez. 2009.

_____. **Circulação de conteúdos radiofônicos em mídias sociais: o projeto “UERJ no Ar – o Rádio como Apoio de Inclusão Social e à Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico**. In: Horizontes do Jornalismo: Formação superior, perspectivas teóricas e novas práticas profissionais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; BARROS, Diedro Chagas de Oliveira; SANTOS, Lucas Gomes dos. **Radioatividade, uma alternativa em radiojornalismo universitário**. Artigo apresentado no XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo (I), modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo, 2014. Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 9 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2012.

Sites

RadioTube - <http://www.radiotube.org.br/>. Visitado em 7 de maio de 2015, às 16h56.

Entrevistas

ALVES, Hygor Nunes. Entrevista respondida por e-mail em 31 de março de 2015.

BARROS, Diedro Chagas de Oliveira. Entrevista respondida por e-mail em 3 de março de 2015.

GILARD, Vitor. Entrevistas respondidas por e-mail em 13 de janeiro e 15 de abril de 2015.

HENRIQUES, Pedro. Entrevista respondida por e-mail em 21 de fevereiro de 2015.

LIMA, Eduardo Seabra de. Entrevista respondida por e-mail em 3 de março de 2015.

MITSUE, Thalyta. Entrevista respondida por e-mail em 3 de março de 2015.

SANTOS, Lucas. Entrevistas respondidas por e-mail em 2 de março e 14 de abril de 2015.

SANTOS, Maycon. Entrevista respondida por e-mail em 14 de fevereiro de 2015.